

ENTREVISTA / INTERVIEW

Entrevistado: Prof^ª. Dra. Marta Helena Souza De Conti

a) Apresente-nos sua trajetória profissional e acadêmica.

Iniciei minha vida profissional em janeiro 1984 como fisioterapeuta na APAE de Pederneiras, recém formada pela Primeira Turma do Curso de Fisioterapia de Presidente Prudente -1983 (APEC), atualmente conhecida como UNOESTE. Em junho de 1984 transferi residência para Porto Velho/ Rondônia e fui contratada como fisioterapeuta pelo Hospital de Base e Hospital Militar.

Desde meu retorno a Pederneiras em 1987 sou proprietária da Clínica Integrada de Saúde, onde tenho a possibilidade de atuar em nível ambulatorial e com saúde ocupacional, e assim, prestar assistência a meus pacientes com respeito e ética.

No início de 1997 tive a grata oportunidade de ingressar como docente do curso de Fisioterapia no UNISAGRADO (na época conhecida como USC), a qual desenvolvo atividades de docência até nos dias de hoje. Com intuito estabelecer um processo de educação continuada fiz especialização em Educação em Saúde Pública - Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP (1998) e Especialização em Gestão em Saúde, MEC/UNESP (2011). A minha formação em nível Stricto Sensu continuou com o mestrado em Ginecologia e Obstetrícia (2003) e doutorado em Doutorado em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia (2006) pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Botucatu. Em 2008 iniciei o projeto de extensão “Gestação, Vida e Saúde” (no UNISAGRADO) que perdura até os dias atuais, com foco na educação em saúde no período gravídico puerperal. Na graduação exerci várias atividades vinculadas a função de docente como ministrar disciplinas, supervisão de estágio, orientação de trabalhos de conclusão de curso e de pesquisa com iniciação científica.

Em 2008 iniciei atividades junto a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, assumindo as funções de docência colaboradora do Programa Stricto-Sensu de Odontologia (mestrado profissional). Em meados de 2014 recebi o convite para auxiliar na elaboração do projeto para um nova proposta de programa stricto-sensu na área da Fisioterapia. A partir da aprovação (recomendação) da Capes assumi as funções de docente permanente e vice coordenadora do Programa de Mestrado Acadêmico em Fisioterapia até a data de seu encerramento (2019). Concomitantemente a isto, também iniciei a participação como membro ativo do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Unisagrado, onde atuo até hoje.

Tive um grande prazer em exercer funções de gestão, na coordenação dos cursos de graduação de Fisioterapia (2002-junho/2009) e no curso Superior de Estética e Cosmética em, dois momentos (2008 a junho de 2009) e de (2019-2021).

b) A Saúde da Mulher é temática recorrente e importante no âmbito da Saúde Pública. Qual a contribuição da fisioterapia e quais são os desenvolvimentos científicos nessa área?

A Saúde da Mulher vem tendo enfoque muito interessante na saúde pública mundial, com participação efetiva da comunidade científica oferecendo suporte para a atuação do fisioterapeuta nesta área. Atualmente é uma especialidade reconhecida pelo nosso conselho de Classe (COFFITO) e cada vez mais, pelos profissionais da saúde e sociedade em geral. No âmbito das políticas públicas de Saúde a Fisioterapia na Saúde da Mulher se consolida em atuação na promoção da saúde, prevenção, levantamentos dos problemas, reabilitação e cura, permeando ações multi e interdisciplinares, com foco nas funções e disfunções de Obstetrícia, Mastologia, Uroginecologia, Proctologia e Sexualidade Humana.

c) Como mulher, empresária, professora e exemplo para muitas outras mulheres, como enxerga o seu papel na sociedade?

Meu papel na sociedade sempre foi e sempre será de “servir ao próximo” em todos os âmbitos da vida pessoal, profissional e social. Acredito que fazemos parte de uma minoria ainda seleta no Brasil – a de mulheres com nível de pós-graduação – e devemos um feedback para a sociedade. Procuro estar engajada com minha religião e valores, na busca constante do autoconhecimento e a prática constante de ações voluntárias na comunidade que resido. A percepção de muitas situações que demandam cuidados sociais é fruto da profissão que escolhi e que há 38 anos desempenho – fisioterapeuta.

d) Neste momento pandêmico da COVID-19, o profissional fisioterapeuta foi destaque no enfrentamento da doença. Frente a isso, qual projeção você espera para essa profissão nos aspectos científicos e sociais?

A fisioterapia vem tomando seu lugar no mercado de trabalho de uma maneira deslumbrante, em todas as suas áreas de atuação. Porém, neste momento pandêmico, os meios de comunicação social, as autoridades políticas, a equipe de saúde, a sociedade em geral e, principalmente cada indivíduo que passou pela COVID-19 entendeu o papel fundamental da fisioterapia no contexto hospitalar e pós hospitalar, das várias sequelas cardiorrespiratórias, motoras, neurológicas e cognitivas que podem advir dessa doença.

Atualmente assistimos a crítica realidade economia e da arrecadação tributária, agudizadas pela duração da pandemia, impactando negativamente o desenvolvimento das pesquisas. No entanto, com a volta as atividades presenciais com responsabilidade, a médio e longo prazos, a situação tende a se equilibrar e aí retornar o incentivo a pesquisa.

A partir desta melhora no cenário econômico creio numa projeção crescente da Fisioterapia na área da saúde baseada em evidências, com incrementos nos fomentos dos

órgãos governamentais para o desenvolvimento de pesquisas, que proporcionarão respostas e parâmetros para a eficácia da Fisioterapia. Neste processo, a sociedade ganha na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

e) Diante de toda a sua experiência profissional na área da fisioterapia, educação e gestão, quais foram os maiores aprendizados obtidos?

A vida é um constante aprendizado. Minha experiência profissional na atuação da Fisioterapia me deu de presente, a arte de ser esperança para alguém. Esperança de melhora de uma disfunção, da mobilidade, da independência funcional, da autoestima e do bem estar.

Na educação o maior aprendizado foi a compreensão sobre a importância da função docente na condução do processo ensino aprendizado. Entender a complexidade e a dimensão do tripé “ensino, pesquisa e extensão” e respeitar o momento de aprendizagem de cada estudante é prática diária do docente.

Na gestão, muitas situações nos remetem a grandes aprendizados, desde as relações interpessoais (coordenador/equipe diretiva, coordenador/aluno, coordenador/docente, docente/docente, docente /aluno), planejamento, organização e acompanhamento acadêmico e de infraestrutura para o desenvolvimento dos cursos, focados na visão, missão e valores da Instituição.